

RESUMO SIMPLES - SAÚDE COLETIVA

ESTUDO COMPARATIVO DA MORTALIDADE MATERNA ENTRE O ESTADO DO TOCANTINS, REGIÃO NORTE E BRASIL, NOS ANOS DE 2017 A 2021

Isabela Soares Eulálio (isabelaeulalio.med@gmail.com)

Lucas Soares Costa (lucassoarescosta944@gmail.com)

Brenda Ramos Parreira Sales (brendarpsales@gmail.com)

Ana Caroline Cardoso Maciel (anacarollinemaciel@gmail.com)

Kayo Vinicius Alves Pereira (kayovinicius2013@gmail.com)

Kayo Henrique Diniz De Souza Macedo (kayohenrique87@hotmail.com)

Sthela Sousa Nascimento (sthesnasc@outlook.com)

Thiago Soares Silva Braz (thiagobraz96@gmail.com)

Josiana Silveira De Paula Flavio (josianaflavio2015@gmail.com)

Arthur Orlandino Azevedo (arthurorlandino@gmail.com)

Introdução: A Morte Materna (MM) um importante indicador de saúde e condições de vida e a sua diminuição é um desafio para os serviços de saúde e a sociedade. A justificativa dessa revisão é compreendermos os dados epidemiológicos, e a partir da análise contribuir para melhor caracterização dessa realidade e desenvolvimento de estratégias que almejem diminuir esse indicador. **Objetivo:** Realizar um estudo comparativo entre dados de MM e causas de mortalidade no estado do Tocantins, Região Norte e Brasil no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico

caracterizado pela análise de uma área geográfica e um grupo definido de indivíduos. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Resultados: A análise dos dados de MM entre 2017 e 2021 revela uma trajetória preocupante no Brasil, na Região Norte e, especificamente, no Tocantins. Em 2017, o Brasil registrou 1.718 MM, com a Região Norte contribuindo com 240 e Tocantins com 21 casos. Ao longo dos anos seguintes, houve flutuações, mas a MM no Brasil se manteve estável até 2020, quando subiu para 1.965 casos, a grande maioria dos óbitos apontados foram MM obstétrica direta que ocorre por complicações obstétricas durante a gravidez, o parto ou o puerpério. Em 2021, ocorreu um aumento significativo, elevando o número total de mortes maternas no país para 3.030, com a Região Norte contribuindo com 438 óbitos e Tocantins com 43, vale ressaltar que neste período vivenciamos a pandemia da COVID-19 e os resultados desses óbitos são maiores refletindo no acompanhamento inadequado no período gestacional do que o impacto direto do vírus. Conclusão: A análise dos dados desse estudo auxilia na caracterização de uma realidade e criam subsídios para a implantação de ações em saúde de acordo com as necessidades da população, é fundamental reconhecer e assegurar que gestantes e puérperas tenham acesso aos serviços de saúde. Além disso, garantir que os profissionais de saúde estejam devidamente capacitados para prestar assistência e que estratégias sejam desenvolvidas para que garantam um acompanhamento pré-natal de alta qualidade, mesmo em situações de crises de saúde pública.